

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

VANESSA MAYARA SILVA MARQUES

**BIBLIOTERAPIA: A LEITURA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO
TRATAMENTO DE PESSOAS INTERNADAS**

Maceió

2023

VANESSA MAYARA SILVA MARQUES

**BIBLIOTERAPIA: A LEITURA COMO FERRAMENTA AUXILIAR
NO TRATAMENTO DE PESSOAS INTERNADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas – Curso de Biblioteconomia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bibliotecário.

Orientadora: Profa. Me. Livia Aparecida Ferreira Lenzi

Maceió
2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M357b Marques, Vanessa Mayara Silva.
Biblioterapia : a leitura como ferramenta auxiliar no tratamento de pessoas internadas / Vanessa Mayara Silva Marques. – 2023.
33 f. : il.

Orientadora: Livia Aparecida Ferreira Lenzi.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 31-33.

1. Biblioterapia. 2. Pacientes internados. 3. Biblioteconomia. I. Título.

CDU: 02:616-052

Folha de Aprovação

VANESSA MAYARA SILVA MARQUES

BIBLIOTERAPIA: A LEITURA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO TRATAMENTO DE PESSOAS INTERNADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas – Curso de Biblioteconomia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bibliotecário.

Documento assinado digitalmente
 LÍVIA APARECIDA FERREIRA LENZI
Data: 25/05/2023 15:49:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Profa. Livia Aparecida Ferreira Lenzi

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 ADRIANA LOURENCO
Data: 25/05/2023 16:45:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Me. Adriana Lourenço

Documento assinado digitalmente
 NELMA CAMELO DE ARAUJO
Data: 25/05/2023 19:06:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dra. Nelma Camelo de Araujo

Dedico esse trabalho a minha família onde todos sempre me apoiaram e acreditaram em meu potencial. Aos amigos que estavam comigo na jornada que foi a minha formação acadêmica e de alguma forma me ajudaram a concluir essa importante etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus primeiramente, pela tão esperada conquista; que sempre iluminou a minha vida para a realização deste trabalho;

Aos meus pais, que me proporcionaram a vida e a sua importância;

Aos meus irmãos, companheiros de alegrias e expectativas positivas, que sempre estão ao meu lado;

Aos professores, técnicos e colegas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas, principalmente ao grupo que sempre me apoia: Katty Winne, Kerolayne Castro, Gabriela Rodrigues Erica Caroline, vocês são maravilhosas, suas lindas! Obrigada pelos momentos de convívio e aprendizagem ao longo do meu processo de formação acadêmica;

À professora Prof^a. Lívia, que me ajudou no desenvolvimento deste trabalho. Obrigado pela paciência e dedicação.

E a todos colegas do Centro de Educação da UFAL, principalmente minha supervisora de estágio, Lúcia Nascimento, por ser singular em suas orientações. Obrigada pela paciência e apoio.

O processo de leitura possibilita essa operação maravilhosa que é o encontro do que está dentro do livro com o que está guardado na nossa cabeça. (Ruth Rocha).

RESUMO

A biblioterapia é uma técnica terapêutica que utiliza a leitura de livros e contação de histórias como meio de auxiliar no tratamento de diversos tipos de transtornos mentais e emocionais, incluindo aqueles que afetam pacientes internados em hospitais. O objetivo geral deste trabalho foi estudar a Biblioterapia como tratamento auxiliar para pacientes internados, sua eficácia na prática. Teve ainda como objetivos específicos pesquisar as formas de aplicação da biblioterapia como técnica auxiliar no tratamento de pacientes convalescentes, verificar o papel do bibliotecário como profissional biblioterapêutico e confirmar os benefícios da biblioterapia como tratamento alternativo. Foi utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica, consultando vários autores que, por sua vez, fizeram vários estudos que comprovam a eficácia da técnica quando aplicada corretamente e uma entrevista não estruturada com um profissional de saúde que trabalha diariamente aplicando a biblioterapia no hospital junto com um grupo de pessoas que criaram um projeto para ampliar o alcance dos benefícios da biblioterapia. Chegou-se a conclusão, após a análise dos dados coletados na entrevista citada, que a biblioterapia é uma técnica milenar e seus benefícios são muito positivos para um público grande e, mais ainda, para pacientes internados.

Palavras-chave: Biblioterapia; Pacientes internados; Biblioteconomia.

ABSTRACT

Bibliotherapy is a therapeutic technique that uses book reading and storytelling as a means of assisting in the treatment of various types of mental and emotional disorders, including those that affect hospitalized patients. The general objective of this work was to study Bibliotherapy as an auxiliary treatment for hospitalized patients, its effectiveness in practice. It also had the specific objectives of researching the forms of application of bibliotherapy as an auxiliary technique in the treatment of convalescent patients, verifying the role of the librarian as a bibliotherapeutic professional and confirming the benefits of bibliotherapy as an alternative treatment. Bibliographic research was used as a methodology, consulting several authors who, in turn, carried out several studies that prove the effectiveness of the technique when applied correctly and a non-structured interview as a health professional who works daily applying bibliotherapy in the hospital together with a group of people who created a project to expand the scope of the benefits of bibliotherapy. It was concluded, after analyzing the data collected in the aforementioned interview, that bibliotherapy is an ancient technique and its benefits are very positive for a large audience and, even more so, for hospitalized patients.

Keywords: Bibliotherapy; Hospitalized patients; Librarianship.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema da Pesquisa	15
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
2 Conceitos de Biblioterapia.....	17
2.1 Um Breve Histórico.....	17
2.2 Biblioterapia como Tratamento Auxiliar	19
2.3 O Bibliotecário como Biblioterapeuta.....	23
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 Tipo de pesquisa	26
3.2 Análise dos dados.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A palavra Biblioterapia vem do grego, *bibliotherapein*, onde *biblion* significa livro ou qualquer material de leitura e *therapein* significa terapia, ou seja, seria então a “terapia por meio dos livros”. A técnica utiliza o ato da leitura de textos literários, por vezes clássicos, para que com a interpretação da história o paciente possa se identificar com os problemas e dilemas dos personagens e então conseguir lidar com seu próprio, podendo assim minimizar o tamanho de sua enfermidade. (SANTOS; MARQUEZ, 2017).

O método foi pouco comentado no meio da saúde ao longo da história, porém vem sendo utilizado desde a antiguidade: no antigo Egito, o Faraó Ramsés II mandou colocar no frontispício de sua biblioteca a seguinte frase: “Remédios para a alma” (SEITZ, 2006, P.17). Ainda segundo Seitz existem muitas discussões sobre as origens da Biblioterapia, mas sabe-se que foi na Idade Média a que o tratamento tenha sido utilizado pela primeira vez. Veio surgir novamente na América do Norte em meados do século XIX, um trabalho pioneiro relacionando a biblioteca e a ação terapêutica dos livros. Ainda que seja uma prática antiga, é ainda timidamente utilizada no Brasil e quando utilizada é, em sua maioria, por voluntários e profissionais da saúde em hospitais e escolas. A biblioterapia tem se mostrado uma abordagem terapêutica eficaz e relevante para pacientes que estão em um ambiente hospitalar ou em outras formas de internação. A leitura de livros e a participação em atividades literárias podem oferecer conforto, alívio emocional e uma fonte de entretenimento para aqueles que enfrentam desafios físicos, emocionais ou mentais durante sua estadia no hospital.

Este trabalho teve como objetivo explorar a biblioterapia como uma intervenção terapêutica benéfica para pacientes internados. Ao analisar suas aplicações específicas nesse contexto, pode-se destacar os benefícios emocionais, cognitivos e sociais que a biblioterapia pode trazer para esses indivíduos em situações de vulnerabilidade.

Inicialmente, discutiu-se as razões pelas quais a biblioterapia é particularmente relevante para pacientes internados. Ao enfrentar uma condição médica ou estar em um ambiente estranho, muitos pacientes podem sentir-se isolados, ansiosos ou deprimidos. A

leitura pode fornecer um refúgio mental, permitindo que eles se desconectem temporariamente de suas circunstâncias e mergulhem em histórias inspiradoras, educativas ou reconfortantes. De acordo com Brito (2010, p. 10)

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação, o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades.

Em seguida, explorou-se as diferentes formas de biblioterapia que podem ser aplicadas a pacientes internados. Isso inclui sessões de leitura em grupo com contação de histórias, onde os pacientes têm a oportunidade de compartilhar suas experiências e se envolver em discussões significativas sobre os temas abordados nos livros. Além disso, a biblioterapia individualizada também pode ser empregada, permitindo que os pacientes explorem obras literárias selecionadas de acordo com suas necessidades emocionais e cognitivas específicas.

Discutiu-se, então, os benefícios da biblioterapia para os pacientes internados por meio de uma entrevista não estruturada com uma profissional de psicologia. Além de fornecer distração e entretenimento, a leitura pode auxiliar na redução do estresse, na promoção da resiliência emocional e no fortalecimento da autoestima. Abordou-se ainda como a biblioterapia pode melhorar a conexão social entre os pacientes, estimulando a comunicação, a empatia e a construção de relacionamentos positivos. Ainda segundo Brito (2010, p.16),

A leitura é algo que nos leva limitar a vida e o espírito, mas não a constitui. Quem deve constituir a vida é o leitor, o mesmo deve de algum modo descobrir por si só o seu universo. Ir além das palavras e da imaginação, compreender o que realmente o autor quer transmitir com suas palavras, pois texto se apresenta como uma operação cuidadosamente planejada, executada pelo autor, para provocar, no leitor, potenciais reações.

Por fim, explorou-se os desafios e considerações éticas envolvidos na implementação da biblioterapia em contextos de internação. Isso inclui questões relacionadas à privacidade, seleção adequada de materiais e o papel do terapeuta ou mediador literário no processo terapêutico.

Para a conclusão, o presente trabalho propôs-se a destacar a importância da biblioterapia como uma intervenção terapêutica valiosa para pacientes internados, uma técnica com eficácia para tratamento auxiliar. Ao examinar seus benefícios emocionais, cognitivos e sociais, espera-se promover uma compreensão mais ampla sobre como a leitura e a literatura podem ser aproveitadas como recursos terapêuticos poderosos para promover o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes internados e a quem for submetido à técnica.

1.1 Problema da Pesquisa

Como a leitura pode ajudar no tratamento auxiliar de pacientes internos? É possível observar, caso queira, o bem que a leitura pode trazer na vida de um indivíduo. De acordo com o site A mente é maravilhosa, ler pode estimular a reflexão, possibilitando novas formas de ver o mundo. Pode ainda diminuir o estresse, as preocupações e, em pacientes psiquiátricos, pode ajudar a diminuir o sentimento de solidão e isolamento gerado pelo ambiente hospitalar. (2018)

O ato de ler um livro pode trazer mais que bem estar ao indivíduo. Segundo os especialistas da área de biblioterapia, a leitura pode gerar também uma espécie de ligação entre o personagem e o leitor fazendo assim com que o mesmo se identifique com a história narrada nas páginas que está lendo. Pode ativar a parte do cérebro onde fica os hormônios de bem estar causando algo como aceitação e empatia com os personagens.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa foi estudar a Biblioterapia como tratamento auxiliar para pacientes internados.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Pesquisar as formas de aplicação da biblioterapia como auxílio no tratamento médico;
2. Verificar o papel do bibliotecário como profissional biblioterapêutico; .
3. Confirmar os benefícios da biblioterapia como tratamento alternativo

1.3 Justificativa

Sendo a biblioterapia uma técnica terapêutica milenar que utiliza a leitura de livros como meio de auxiliar no tratamento de diversos tipos de transtornos mentais e emocionais,

tais como ansiedade, estresse, dentre outros. Sentimentos muito humanos, logo, podendo afetar qualquer um, independente da idade, gênero, nível hierárquico.

Pode-se utilizar como justificativa a realização de um trabalho com o tema da biblioterapia a sua comprovada eficácia. Estudos têm mostrado que a leitura de livros pode ter efeitos positivos sobre a saúde mental, auxiliando na redução de sintomas de transtornos psicológicos e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos.

Além disso, a biblioterapia é uma técnica de baixo custo e acessível, podendo ser aplicada em diversos contextos, como em escolas, hospitais, bibliotecas e clínicas de psicologia. Por isso, a disseminação dessa técnica pode ser benéfica para ampliar o acesso ao tratamento de problemas mentais, principalmente em regiões onde não há muitos recursos disponíveis.

É preciso lembrar que o tratamento receitado pelos biblioterapeutas vai depender do caso de cada paciente e que jamais a avaliação médica pode ser dispensada, sendo necessário o acompanhamento de um psiquiatra, por exemplo, visto que pacientes que estão passando um período de convalescença podem sofrer muito com o isolamento forçado onde a biblioterapia pode entrar e ser aplicada para amenizar esse efeitos.

Por fim, é importante destacar que o trabalho com o tema da biblioterapia pode contribuir para uma maior compreensão sobre a importância da leitura na promoção da saúde mental e emocional. Isso pode incentivar o desenvolvimento de políticas públicas e programas de incentivo à leitura, o que pode impactar positivamente a vida de muitas pessoas.

2 Conceitos de Biblioterapia: um Breve histórico

As origens da prática biblioterapêutica são um tanto difíceis de precisar, como também quem a criou e utilizou primeiro, porém é possível encontrar dados de utilização da prática durante toda a história da humanidade. Os gregos, muito conhecidos pelo seu apreço pelo conhecimento, tinham em suas bibliotecas templos que eram conhecidos como "lugar de cura da alma", usavam a leitura de livros como tratamento médico espiritual e chamavam de medicina da alma. Segundo uma citação famosa de Bossuet, no Egito as bibliotecas eram chamadas "Tesouro dos remédios da alma"(Bibliotecas pelo mundo, 2013), confirmando que a biblioterapia já era utilizada na antiguidade mesmo sem ser oficialmente nomeada como é hoje.

Sabe-se que o termo "Biblioterapia" tem origem grega e que foi escolhido para dar nome a prática de cura pela leitura.

A biblioterapia é um método que se utiliza da leitura e outras atividades lúdicas como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas por alguma doença física ou mental. É aplicada como educação e reabilitação em indivíduos em diversas faixas etárias. (Carvalho, p 81, 2010)

No início houveram atritos acerca do termo que seria utilizado já que para os estudiosos da época o termo biblioterapia era muito amplo. Inicialmente usava-se o termo "Literapia", escolhido pelo Dr. Michael Shiyo, que seria a junção de literatura e terapia, por ser considerado mais adequado à prática. (PEREIRA, 1996, p. 47)

Segundo Pereira (1996, p.48) um outro termo que tinha relação com a biblioterapia era Bibliotecário- conselheiro. Eram escolhidos bibliotecários que recebiam treinamento para incentivar as pessoas a escolherem seus livros com o objetivo de encontrar a solução para problemas leves, podendo assim ajudar na saúde psicológica do leitor/paciente.

Contudo mesmo que a prática da biblioterapia venha sendo utilizada desde a antiguidade, a história da literatura comprova que, apenas em 1916, o termo biblioterapia surgiu de fato, depois de ser utilizado oficialmente por Samuel McChord Crothers, em seu artigo que foi publicado no *Atlantic Monthly* (PINTO, 2005, p. 39 apud Leite, 2009, p. 25). A

partir de então foram surgindo novos estudos em várias áreas do conhecimento que, aos poucos, foram disseminando o tema.

No início do século XX, a biblioterapia começou a ser usada nos Estados Unidos com mais frequência em hospitais. Conforme RATTON, (1975, apud Leite. 2009, p. 25) em 1904, a Biblioteca do Mclean Hospital, em Massachussets, implantou um programa que envolvia os aspectos psiquiátricos da leitura; e, em 1940, tanto a Meninger Clinic como a Biblioteca do Veterans Hospitals já faziam uso de livros em atividades terapêuticas.

Caldin (apud Lima, p. 599) em um artigo publicado na Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, ressalta que

É importante ressaltar que, devido ao fato de a biblioterapia ter se desenvolvido no ambiente dos hospitais e clínicas de saúde mental, a mesma foi aplicada quase de forma corretiva, e voltada para aspectos clínicos de cura e restabelecimento de pessoas com profundos distúrbios emocionais e de comportamento. O seu caráter preventivo foi descoberto logo em seguida, sendo aplicado junto a crianças, adolescentes e jovens, em escolas, bibliotecas e centros comunitários, em trabalho multidisciplinar.

Mas, mesmo tendo sido aplicada com maior destaque em hospitais, a biblioterapia também cresceu no campo científico ao redor do mundo. A pesquisa mais recente no Brasil foi feita em 2006 pela Sociedade Brasileira de Biblioterapia Clínica. O objetivo dessa pesquisa foi de formar profissionais para atuarem como biblioterapeutas, aumentar o número de trabalhos e pesquisa sobre o tema, apresentar a prática em escolas, hospitais e centros de saúde da rede pública, e regulamentar a profissão oficialmente. Dessa forma a biblioterapia tornou-se uma prática mais conhecida, embora ainda haja um tanto de relutância para alguns profissionais para aceitar sua eficácia.

2.2 Biblioterapia como Tratamento Auxiliar

A Biblioterapia é uma técnica já utilizada, mesmo que de forma indireta, desde dos primórdios da história e tem sua eficácia comprovada nos estudos que analisam o poder transformador da leitura. O simples ato de escolher um livro, sentar-se com ele e, aos poucos, se conectar com a história, é mágico e pode ser também muito terapêutico.

Além do “prazer do texto”, a leitura oferece ao leitor, por identificação e “cooperação textual”, por apropriação e projeção, a possibilidade de descobrir uma segurança material e econômica, uma segurança emocional, uma alternativa à realidade, uma catarse dos conflitos e da agressividade, uma segurança espiritual, um sentimento de pertencimento, a abertura a outras culturas, sentimentos de amor, o engajamento na ação, valores individuais e pessoais, a superação das dificuldades etc. (ALMEIDA, et al.2013)

O hábito de ler é recomendado por especialistas para qualquer pessoa, devido aos benefícios já comprovados ao cérebro humano, como a melhora da memória e concentração, além do enriquecimento do vocabulário do indivíduo, entre outros.

A biblioterapia utiliza a leitura e as atividades lúdicas no auxílio aos indivíduos em seu tratamento. Apresentando diversas expectativas diante do desejo de tornar a leitura um meio de socialização e introdução no universo literário, o uso de imagens, jogos, formas lúdicas, oferecem uma forma eficiente de chamar à atenção. (FERREIRA e GARCIA, 2018, p.114)

Contudo, para fins terapêuticos, apenas pegar um livro e sentar para ler não é o suficiente. A Biblioterapia só apresenta eficácia se empregada da forma adequada, junto a um profissional especializado. Funciona do mesmo modo que qualquer tratamento, precisa de acompanhamento.

De acordo com Caldin (2001), o método biblioterapêutico

consiste em uma dinamização e ativação existencial por meio da dinamização e ativação da linguagem. As palavras não são neutras. A linguagem metafórica conduz o homem para além de si mesmo; ele se torna outro, livre no pensamento e na ação. (CALDIN, p. 37, 2001)

O processo de mergulhar em outro mundo, na história de outro alguém, acompanhar todos os percursos e aventuras, faz com que o paciente seja empático, se coloque no lugar do outro, nesse caso, do personagem, e interiorize seus próprios problemas, muitas vezes vendo-o por vários ângulos diferentes. É uma construção de reflexões feitas com ele mesmo ou até em discussões em grupo.

a biblioterapia auxilia o indivíduo no autoconhecimento, avigora quais os modelos sociais esperáveis, adéqua o desenvolvimento emocional pelas experiências de substituição do personagem e auxilia na mudança de comportamento. (Carvalho, p. 81, 2010)

A biblioterapia é uma técnica transformadora no sentido emocional, e serve como algo no qual se apegar para aqueles que se encontram em momentos de isolamento físico ou social. Levando-se em conta que o emocional impacta muito no físico de um paciente, deve - se entender a importância de uma bem aplicada técnica biblioterapêutica.

Em 1850, John M. Galt recomenda leitura no Hospital Eastern Lunatic Asylum of Virginia, que dirige. John M. Galt escreve, em 1858, o primeiro artigo sobre Biblioterapia, intitulado: «On Reading, Recreation and amusement for the insane» (D. Blas, 1998, citado por Carrasco, 2008, p. 59). Neste artigo destacam-se cinco razões porque a leitura é benéfica: primeiro porque ocupa a mente, afastando os pensamentos não saudáveis, segundo cria divertimento e ajuda a passar o tempo, terceiro informa e instrui permitindo melhorar a atitude perante a terapia, em quarto lugar demonstra o interesse do hospital com o doente e, em quinto, ao manter os doentes ocupados permite orientá-los melhor. (ABREU; ZULUETA; RODRIGUES, 2012/2013, P. 97)

A medicina começou a comprovar os benefícios que a leitura pode trazer ao ser humano como indivíduo único. Em um hospital psiquiátrico, onde o paciente é forçado a se isolar de amigos e família, até do mundo, por tempo indeterminado, percebe-se um cenário muito propício a males como ansiedade, tristeza aguda, apatia, um início da depressão. Dessa forma, a biblioterapia pode ter empregada com bastante otimismo.

Segundo Caldin (2001) destaca-se alguns componentes no processo biblioterapêutico: a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção. Esses, por sua vez, são divididos em fases. A primeira é a fase da assimilação

do paciente com o personagem, é como o indivíduo se deixa absorver o que lê ou ouve. Na segunda fase, destaca-se a projeção em que o indivíduo transfere para o outro (pode ser pessoa ou objeto) as idéias e sentimentos que se conectam com ele de alguma forma. Na terceira fase, vem a catarse, com o envolvimento emocional do leitor na história, levando-o a uma descarga de ideias e emoções, que se libertam em seu inconsciente para o consciente. Essa técnica foi desenvolvida por Freud na terapia psicanalítica. Chegamos, então, a quarta e última fase com a introspecção, quando o indivíduo internaliza tudo que ouviu ou leu e começa discutir construtivamente os sentimentos e ideias que foram instigados a ele.

Assim, para que o tratamento tenha bons resultados é preciso que o paciente passe, em algum momento, por cada componente e avalie junto ao profissional qualificado se os métodos empregados, até aquele momento, vem surtindo efeito no seu quadro. Pelo o seu teor multidisciplinar, a biblioterapia pode ser empregada em em diferentes áreas de atuação, em locais diversos também. Pode-se desenvolver um projeto biblioterapêutico em hospitais, escolas, asilos, prisões, asilos, com crianças, jovens, adultos ou idosos podendo ajudar com problemas psicológicos como a depressão, pacientes enfermos ou em tratamentos de doenças invasivas como o câncer, deficientes físicos, doentes crônicos e viciados.

De forma conclusiva podemos referir que a biblioterapia apresenta resultados bastante significativos no largo espectro das problemáticas da saúde e numa larga faixa etária. O cuidado com o Ser, em que a biblioterapia se configura, tem, de facto, muitas potencialidades para o ser humano e, quanto mais se aprofunda o conhecimento sobre esta área, maior compreensão se tem das possibilidades deste vasto campo ainda pouco explorado. Será de grande utilidade em situações em que as pessoas se sintam distantes do seu ambiente familiar, como em creches, orfanatos, escolas, prisões, hospitais, casas de repouso. Todos estes espaços são cenários possíveis para a biblioterapia colaborar no desenvolvimento do Ser. (ABREU; ZULUETA; RODRIGUES, 2012/2013, P. 97)

Desse modo, a biblioterapia ganhou diversos ramos de atuação, logo, foi preciso uma divisão nas formas que era aplicada a técnica no intuito de cada indivíduo receber a mais indicada em cada caso. De acordo com Macinko (1989) a biblioterapia foi classificada em três categorias: clínica, institucional e de desenvolvimento pessoal.

Na biblioterapia clínica o objetivo é o comportamento emocional, moral e físico e costuma ser aplicada em hospitais ou qualquer instituição de saúde onde são organizadas atividades, com a participação de psicólogos, bibliotecários, terapeutas ocupacionais, entre outros profissionais. As atividades empregadas tem como finalidade mudar comportamentos e atitudes, tentando resolver ou apenas melhorar os problemas apresentados. Já a biblioterapia institucional pode ser realizada em grupo ou de forma individual e também precisa de uma equipe de profissionais, tal como na biblioterapia clínica. O objetivo então é levar a leitura terapêutica para determinadas instituições buscando elucidar problemas específicos, ajudando aos profissionais na tomada de decisão e na reorientação de comportamentos das equipes.

Por fim, a biblioterapia de desenvolvimento pessoal também pode ser aplicada em grupo ou de forma individual com o objetivo de ajudar o indivíduo a expressar sentimentos, para prestar auxílio nas tarefas do dia-a-dia, e ajudar a enfrentar seus problemas pessoais. Tem caráter preventivo e corretivo, utilizando a assistência literária personalizada no desenvolvimento progressivo e natural do indivíduo que procurou a ajuda.

Então, como prática multidisciplinar, a biblioterapia agrega a todos, mas cada indivíduo com perfil e objetivo diferentes, por isso é imprescindível a avaliação profissional caso a caso.

2.3 O Bibliotecário como Biblioterapeuta

Como a Biblioterapia trata-se de uma ciência multidisciplinar, várias áreas podem exercê-la como a psicologia, psiquiatria, pedagogia e outras. No ano de 1914, a biblioterapia passou a ser um possível ramo de atuação para os bibliotecários, quando uma certa bibliotecária inovou ao assumir a direção de uma biblioteca hospitalar em Massachusetts. (Alves,1982). Esse era o começo da biblioterapia para a área da biblioteconomia, um novo campo de atuação.

Entretanto, ainda segundo Alves (1982) alguns autores afirmam que cabe aos bibliotecários apenas a escolha dos materiais necessários para executar a técnica e outros garantem que devido a sua experiência eles estão gabaritados para exercer a técnica, necessitando de um treinamento especial na área. Conforme Ferreira (2003) as qualificações imprescindíveis em um biblioterapeuta são:

Um entendimento profundo de natureza psicológica do problema que está sendo enfrentado pelo adolescente, no caso; Uma compreensão do caminho que este problema particular é tratado na seleção do livro prescrito; A habilidade em formular hipóteses, que se refiram ao impacto que este material terá sobre a solução positiva do problema ou objetivo que se queira alcançar. (FERREIRA, p. 36, 2003)

Com isso é possível concluir que o ato de escolher um material bibliográfico com fins terapêuticos requer muita atenção e conhecimento específico do profissional, não sendo feito de forma descuidada. O profissional bibliotecário aprende, desde os primeiros anos de formação, o quão importante é a informação, estando em qualquer formato ou lugar. Logo, é compreensível que o mesmo considere o ramo da biblioterapia. De acordo com Alves (1982) é muito discutido se a biblioterapia é um ramo adequado ao bibliotecário gerando até um novo termo para defini-los: "*the clinical librarian*", que é o profissional com entendimento em psicologia e relações humanas com treinamento especial para atuar como biblioterapeuta.

Para que o bibliotecário envolva-se na prática de biblioterapia, é necessário que esteja informado sobre a iniciativa de trabalho e pesquisa sobre o tema. Dessa forma, será possível estabelecer contatos com outros profissionais para o compartilhamento de ideias, conhecer a realidade de cada grupo estudado para

estruturar o seu programa de biblioterapia e divulgá-lo para a comunidade científica e a comunidade em geral. (LEITE, 2019, p. 61)

Desse modo, existe a possibilidade para o bibliotecário seguir no ramo da biblioterapia, é apenas seguir os pontos citados. Na verdade, Sousa (2018) afirma que, um dos pontos mais benéficos para o bibliotecário pensar em exercer a biblioterapia, é a possibilidade de humanização da profissão e que o incentivo para despertar o interesse dos profissionais para essa área pode começar ainda na graduação com a inclusão da disciplina na grade curricular.

Segundo ela, “Por ser uma disciplina de caráter mais humano e social, e ainda por privilegiar a prática, além da teoria, a Biblioterapia possibilita o contato dos alunos com diferentes públicos e realidades muitas vezes diversas o que contribui para a ampliação da sua perspectiva de mundo” (SOUSA, 2018, p.367). Despertando o interesse ainda no início a possibilidade pode ser trabalhada aos futuros bibliotecários em ingressar nessa área com boas oportunidades de sucesso.

O profissional bibliotecário, apenas com formação em biblioteconomia, pode iniciar no ramo da biblioterapia com trabalho em equipe, junto a outros profissionais. De acordo com Carvalho (2010, p. 85-86),

As equipes devem ser compostas, conforme as especificidades, por assistentes sociais, bibliotecários, educadores, enfermeiros, médicos, psicólogos, entre outros profissionais. É fundamental a colaboração de profissional da área da saúde quando a biblioterapia é realizada em hospitais, casas de repouso e asilos; de profissional da educação quando é executada em creches, escolas e orfanatos; e de assistente social quando é aplicada em prisões e centros comunitários.

Em outras palavras, o profissional bibliotecário de formação pode trabalhar com outros profissionais para exercer a técnica da biblioterapia em um trabalho interdisciplinar já quem melhor que um bibliotecário para trabalhar o incentivo a leitura de uma forma eficiente e com resultados positivos? Segundo Pereira (1996, p.36), a partir de 1904 a biblioterapia passa a ser considerada como ramo da biblioteconomia. Os bibliotecários a assumiram como atividade de entretenimento e ocupacional, antes utilizada somente como atividade terapêutica por médicos americanos no tratamento de seus pacientes.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa utilizada neste estudo foi pesquisa bibliográfica que, conforme Fonseca, (2002, p. 32)

Pesquisa Bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Além disso, foi utilizado a entrevista com uma profissional de psicologia nessa pesquisa exploratória que, de acordo com Sellitz, Wrightsman e Cook (1987),

o modelo de pesquisa exploratório se utiliza principalmente de técnicas de pesquisas qualitativas baseadas em observações e entrevistas. Isso se deve ao fato de que estas formas de pesquisar permitem explorar um problema de forma mais complexa.

3.2 Análise dos dados

O instrumento para a coleta de dados foi a entrevista não estruturada que, conforme Laville e Dione (1999), aquela em que é deixado ao entrevistado decidir-se pela forma de construir a resposta.

A entrevista aconteceu no dia 07 de Março de 2023 no Hospital Universitário de Maceió no dia com uma profissional de psicologia em acompanhamento com a bibliotecária do hospital, Isabel, as duas trabalham em conjunto com um grupo de pessoas de várias áreas, como saúde, pedagogia, história formando o grupo do projeto de extensão do curso de biblioteconomia denominado Anjos do HUPAA: a biblioterapia e outras ações culturais em hospital de ensino e assistência, do qual são coordenadoras adjuntas. O projeto tem como principal objetivo “a implementação de ações efetivas em Biblioterapia e Cultura no

âmbito do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/EBSERHUFAL), por meio de ações de contar histórias e incentivo à leitura, enquanto estratégia de estímulo à amenização do sofrimento vivenciado por muitos de seus usuários e de entretenimento para seus acompanhantes”.. Segundo a psicóloga “*o projeto aborda melhorias na saúde mental e os reflexos da biblioterapia no emocional das pessoas em geral*”

Devido a seu teor multidisciplinar a biblioterapia pode ser aplicada em diferentes faixas etárias, independente de sexo ou posição social. Essa amplitude de alcance permite uma proximidade maior com diversos tipos de pessoas. De acordo com Seitz, (2005, p. 137)

A Biblioterapia é um programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura para problemas emocionais e outros. Outrossim, sabe-se que a leitura proporciona prazer e conforto, contribuindo para o bem-estar físico e mental das pessoas. E, também, estudos mostram a aplicação da Biblioterapia, com sucesso, e hospitais psiquiátricos e em casas de repouso. Não obstante, é desconhecida sua aceitação por pacientes internados em clínica médica.

Seguindo com entrevista, ao ser questionada quem é o público alvo do projeto, a psicóloga relatou *É para os pacientes internos, mas também para quem vem para as consultas, tem um grupo que atua no ambulatório, tem um grupo que atua em cada andar, em cada setor, então são grupos de atuando*. Os grupos são formados por profissionais e estudantes de diversas áreas e sempre voluntários que doam seu tempo sem distinção, para todos que se interessam em participar. Todos os voluntários são acompanhados de perto pelos médicos que reconhecem a eficácia da biblioterapia.

A psicóloga aponta ainda que os grupos se dividem por área clínica como a nefrologia, a pediatria, a área clínica, sem fazer distinção de pessoas, mas levando em consideração uma abordagem distinta para cada grupo de acordo como eles recebem a técnica. Sobre as histórias escolhidas para serem usadas, a psicóloga conta que “*às vezes a gente vai por temas, né? Sempre histórias de domínio público porque tem a questão dos direitos autorais*. São escolhidas histórias populares que sejam conhecidas ou não, mas que tragam uma reflexão ao próximo.

E que, superadas as inevitáveis dificuldades iniciais de leitura, oriundas das diferenças do contexto histórico e cultural, ou mesmo de vocabulário, a narrativa tem o poder de transportar - sequestrar mesmo - a atenção e a curiosidade, suscitando sensações, sentimentos e provocando questionamentos tão novos quanto profundos. (GAALIAN, p. 80, 2017)

O poder das histórias na técnica de biblioterapia é visível tanto que, mesmo aquelas mais infantis podem tocar mesmo os adultos. A psicóloga diz que sempre se surpreende pois

A gente começou a contar histórias nos diversos setores, mas quando o projeto iniciou era na pediatria e aí a gente foi vendo que as mães às vezes se empolgaram mais com as histórias do que as crianças! Risos Aí a gente começou a contar para os adultos também. e aí teve a ideia de ir pra a oncologia, pra nefrologia, porque são serviços que, por exemplo, a pessoa pra quimioterapia que dura duas horas.

Pode -se perceber que mesmo uma singela história pode fazer uma grande diferença, pode ter um impacto significativo. Pacientes internados podem ser um caso delicado pois se veem às vezes, de uma hora para outra, obrigados a se isolarem para buscar tratamento por um problema de saúde que, por vezes é muito agressivo, tendo que se afastar de todos os familiares e amigos, por um tempo indeterminado gerando medo, frustração e angústia perante o desconhecido. Sobre esse aspecto, a psicóloga relatou

a gente tava até falando agora de um residente que ficou impressionado, a gente até gravou o depoimento dele pra trazer para os estudantes porque ele ficou impressionado porque o paciente teve um insight incrível da parte de psicologia mesmo, da parte psicológica, ele teve insight à partir da história da Charalina, que era à chaleira que tava sem uso porque quebrou e aí no que quebrou, tinha as pecinhas remendadas e aí chegou num ponto que não tinha mais uso, ficou jogada num quintal, até que caiu ali dentro, a dona da casa foi jogando entulho e aí caiu uma sementinha dentro da chaleira e aí choveu e a florzinha nasceu, o pezinho começou a surgir dentro da charalina e aí o paciente teve o insight de que ele era a chaleira quebrada.

A história citada é um livro infantil chamado “Charalina” do autor Nelson Albissú e conta a história de uma senhora chamada Josephina que costumava dar nome para coisas logo nomeando a chaleira de Charalina, tornando-a única. Desse modo, é possível perceber como a história simples de uma chaleira com nome tocou de forma sensível um paciente que tinha uma história de vida sofrida, já havia passado por muitas cirurgias que resultaram em muitas cicatrizes e por isso estava há meses passando por terapia acompanhada por um psicólogo mas sem sucesso. O médico relatou que realmente viu que houve uma mudança, que a história tocou o paciente positivamente. A biblioterapia como técnica auxiliar em um tratamento, sendo bem aplicada por um profissional qualificado, pode ajudar pessoas a amenizar o período de covalência forçada

que um problema de saúde pode impor. Ao ser questionada sobre esse aspecto a profissional de psicologia afirma

a biblioterapia, assim como algumas outras técnicas auxiliares, tem um mérito reconhecido para os pacientes em tratamento porque o ser humano não foi feito para se isolar, física e emocionalmente, logo ocupar a mente enquanto supera um processo que pode causar enorme desconforto, pode ser muito benéfico.

Passando então para o campo da biblioteconomia, um bibliotecário pode aplicar a biblioterapia mas com alguns pontos a serem observados. A psicóloga comenta:

sempre orientamos os meninos do projeto, que são estudantes universitários, que caso eles identifiquem qualquer tipo de problema se reportar a mim. Um exemplo foi o caso do paciente da história da Charalina, ele foi mobilizado pela história mas não é à equipe da biblioterapia quem vai trabalhar isso, a não ser que tivesse um psicólogo na equipe, no caso foi o residente que trabalha esse aspecto

Consequentemente podemos concluir que o bibliotecário pode ser um biblioterapeuta, com uma formação mais aprofundada na área da saúde, por exemplo, algo como um psicobiblioterapeuta, profissional bibliotecário com formação em psicologia. Sendo ele apenas um profissional bibliotecário, precisa trabalhar em conjunto com um profissional da área de psicologia.

O bibliotecário não deve assumir o papel de guardião de livros como acontecia há alguns anos. A realidade dos campos de atuação desse profissional está se ampliando cada vez mais e assumir esse momento é essencial para o fortalecimento e reconhecimento da profissão. De maneira alguma diminui-se a importância da técnica da profissão do bibliotecário, afinal é a sua essência. Porém, exercer o papel social é, de certa maneira, o ápice, considerando a realidade atual do país, que tem sede de cidadãos leitores e de agentes fomentadores da leitura. A biblioterapia é um exemplo desse novo momento da profissão. Há muito tempo ela vem sendo exercida por profissionais da saúde, psicólogos e terapeutas. Embora ainda haja a predominância desses profissionais na aplicação da biblioterapia, existem casos em que esta vem sendo aplicada por bibliotecários e apresentando ótimos resultados.(LUCAS; CALDIN; SILVA,2006, P. 399)

Tendo em vista o papel do bibliotecário em sociedade, pode se dizer que a técnica biblioterapêutica pode ser aplicada com resultados promissores para pacientes e acompanhantes. Quanto às ferramentas utilizadas para a biblioterapia, a psicóloga

A gente sempre aplica um questionário após a contação e nesse questionário a gente faz levantamento de interesses, a gente colhe

feedbacks, e geralmente se foi de algum livro eles perguntam qual foi o livro, e à gente quando conta que é de um livro específico a gente costuma levar os livros. Tem uma bolsinha dos livros que a gente leva, espalha no meio deles. Se tem uma mesa, põe na mesa, se não tem coloca o tapete no chão e espalha os livros e aí eles vão se envolvendo com aquelas histórias e até contando as histórias deles!

Pode-se perceber que o ato de interagir e chamar as pessoas, reuni-las ao redor e juntas, com o propósito simples de compartilhar histórias faz com que o projeto siga crescendo e incluindo mais pessoas para ajudar e participar também. Todo o processo de escolher o conteúdo até chegar a ser aplicado em uma sessão é planejado com cuidado e em conjunto com a psicóloga. Sobre o processo de seleção da leitura, Caldin (2001, p.36) discorre sobre a importância da leitura bem selecionada,

A leitura implica uma interpretação – que é em si mesma uma terapia, posto que evoca a ideia de liberdade – pois permite a atribuição de vários sentidos ao texto. O leitor rejeita o que lhe desgosta e valoriza o que lhe apraz, dando vida e movimento às palavras, numa contestação ao caminho já traçado e numa busca de novos caminhos. A biblioterapia contempla não apenas a leitura, mas também o comentário que lhe é adicional. Assim, as palavras se seguem umas às outras – texto escrito e oralidade, o dito e o desdito, a afirmação e a negação, o fazer e o desfazer, o ler e o falar – em uma imbricação que conduz à reflexão, ao encontro das múltiplas verdades, em que o curar se configura como o abrir-se a uma outra dimensão.

O ato de selecionar uma leitura para alguém com o objetivo de criar uma conexão entre leitor e personagem pode ser engrandecedor caso o resultado seja positivo, e esse é o objetivo. Sobre resultados negativos para o experimento, a psicóloga entrevistada afirma

...a gente diz como que a biblioterapia assim como outras práticas alternativas complementam a visão do ser para o ser integral. Eu não tô considerando só a parte biológica do meu paciente, eu tô entendendo que ele é um ser social, é um ser criativo, é um ser que tem uma subjetividade gigante e uma vida para além do hospital.

O paciente antes de mais nada é um ser humano, com uma bagagem e uma vida inteira fora do hospital. Cada ser humano com sua própria vivência reage de formas diversas nas mais diversas situações. O internamento é, querendo ou não, um isolamento forçado e, na maioria dos casos, necessário. Mas, como já diz o ditado popular “mente vazia, oficina do mal” sendo assim utilizar uma técnica auxiliar como a biblioterapia pode ser de grande ajuda para amenizar os males da mente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioterapia é uma técnica terapêutica que tem se mostrado cada vez mais eficaz como auxiliar no tratamento de diversos tipos de transtornos mentais e emocionais em pacientes internados em hospitais. A leitura de livros pode proporcionar momentos de escape da realidade hospitalar, reduzindo a ansiedade e o estresse, além de contribuir para uma recuperação mais rápida e efetiva.

Através da aplicação da biblioterapia em ambientes hospitalares, é possível promover um ambiente mais humanizado e acolhedor, contribuindo para o bem-estar dos pacientes e de seus familiares. A leitura pode ser uma forma de estimular o pensamento positivo e a imaginação, além de oferecer um momento de reflexão e de contato com a cultura e a arte.

Por ser uma técnica terapêutica de baixo custo e acessível, a biblioterapia pode ser aplicada em diversos contextos hospitalares, como por meio de programas de leitura, bibliotecas hospitalares e visitas de voluntários para leitura de histórias. Isso torna a técnica uma opção viável para a promoção da saúde mental e emocional dos pacientes, principalmente em regiões onde não há muitos recursos disponíveis.

Assim, conclui-se que a biblioterapia é uma técnica terapêutica importante para pacientes internados em hospitais, pois pode contribuir para a melhora da qualidade de vida, bem-estar e recuperação mais rápida e efetiva. A leitura pode proporcionar momentos de escape e relaxamento, além de ser uma forma de estimular o pensamento positivo e a imaginação. Portanto, é fundamental que a biblioterapia seja difundida e aplicada cada vez mais em ambientes hospitalares, para o benefício dos pacientes e da saúde pública.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana cristina; ZULUETA, Maria Ángeles; HENRIQUES, Anabela. **Biblioterapia: estado da questão**. cadernos BAD, 1/2 . 2012-2013.

ALMEIDA, E. M.; GOMES, M. N.; SILVA, D. M. S.; SILVA, M. L. **Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação**. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81223>. Acesso em: 16 Mar 2019.

ALVES, Maria helena Hees. **A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social**. Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v.15, n.1/2, p.54-61, jan./jun. 1982.

BRITO, Danielle Santos de. **A Importância da leitura na formação social do indivíduo**. Periódico de Divulgação Científica da FALS, Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010.

BLOG A MENTE É MARAVILHOSA. **O efeito mágico da leitura em nosso cérebro**. Disponível em: < <https://amenteemaravilhosa.com.br/efeito-da-leitura-no-cerebro> > Acesso em: 03 de fev. de 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A Leitura como função terapêutica: Biblioterapia**. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Santa catarina, v. 6, n. 12, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

CARVALHO, Geyse Maria Almeida Costa de **A Leitura como tratamento: diversas aplicações da biblioterapia**. Revista Amazônica, Ano 3, Vol IV, Número 1, pág.80-87, Humaitá, AM, jan-jun, 2010.

CUNHA, M. B. da; AMARAL, S. A. do; DANTAS, E. B. **Manual de estudos de usuários**. São Paulo: Atlas, 2015.

FERREIRA, D. T. **Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal**. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 35–47, 2008. DOI: 10.20396/etd.v4i2.620. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620>. Acesso em: 3 fev. 2022.

FERREIRA, Fernanda Bernardo; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. **Interfaces entre a biblioterapia e a responsabilidade social do bibliotecário**. Rio de Janeiro, v. 2 n. 3, jul/dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/19215>. Acesso em: 5 fev. 2022.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma**. 1° ed, São Paulo: Martin Claret, 2017

GONÇALES, Cintia Adriana Vieira ; MACHADO, Ana Lúcia. **Depressão, O Mal do Século: De que Século?**. Facenf-UERJ, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a22>>.pdf. Acesso em: 16 mar. 2019.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. Revista de Educação. **Biblioteconomia e Biblioterapia: Possibilidades de Atuação**. São Carlos, v.7, n.14, 2009. Disponível em: <<http://revista.pgskroton.com.br/index.php/educ/article/view/1877>>. Acesso em: 16 mar 2019.

LIMA, Daiana de. CALDIN, Clarice Fortkamp. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. **Aplicação da Biblioterapia na Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz**. Florianópolis-SC. v.18, n.1, p. 599-622, jan./jun., 2013. Disponível em <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/872/pdf>>. Acesso em: 15 Mar 2019.

LUCAS, E.R..O; CALDIN. C.F; SILVA, P;V.P. **Biblioterapia para crianças em idade pré escolar: uma estudo de caso. Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415. , set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/bHbjc6YTjmRC3Sq3StWRw8m/?lang=pt>. Acesso em 27 abr .2023

KRUG, Flavia Susana. **A importância da leitura na formação do leitor**. Revista de Educação do Ideau, Uruguai, v. 10, n. 22, 2015. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1>.pdf. Acesso em: 14 abr. 2019.

MARCINKO, S. **Biblioterapy: practical applications with disabled individuals**. Current studies in Librarianship, v.13, n. 1 / 2, p 1-5, Spring/Fall 1989.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João Pessoa: Ed. Universitária, 1996, p. 36.

SABINO, Caroline. A Biblioteca do Mosteiro de Strahov em Praga, na República Checa. Bibliotecas pelo mundo. Disponível em: <<https://bibliotecaspelomundo.wordpress.com/2013/06/25/a-biblioteca-do-mosteiro-de-strahov-em-praga-na-republica-checa-por-caroline-sabino/>> . Acesso em: 6 fev. 2019.

SANTOS, Maryse Azevedo dos; MARQUEZ, Suely Oliveira Moraes. Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, n. 13, p. 158-169. Disponível em: < <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/774>>. Acesso em: 6 fev. 2019.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. Bibliotherapy: an experience with patients interned in medical clinicap**. 155-170. Revista ACB, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 155-170, nov. 2006. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452/567>>. Acesso em: 03 fev. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Carla. **Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário**. Revista ACB, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 362-371, dez. 2018. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1510>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

SOUSA, Thais Caroline da Silva; SANTOS, Andréa Pereira; RAMOS, Rubem Borges Teixeira. **Ações e projetos de biblioterapia: uma revisão de literatura brasileira**. Anais do CBBB, [S. l.], 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1500>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

UMA HISTÓRIA de profissionalismo e competência. Maceió/AL, [20?]. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-558164>>. Acesso em: 14 abr. 2019.